

Lado a lado, ricos e pobres

Os altos salários que resultaram numa das maiores rendas per capita do Brasil e o conforto da elite da política e de servidores públicos renderam a Brasília a fama de ilha da fantasia. A imagem, no entanto, esconde uma realidade de pobreza que se espalhou ao redor da capital ao longo de seus 50 anos. No chamado entorno de Brasília, um milhão de pessoas vivem sem saneamento, utilizam transporte público de baixa qualidade e sofrem com a violência.

A 15km da Esplanada dos Ministérios, a Estrutural é uma área problemática da cidade. Maria Aparecida Gomes, costureira, diz que ali é uma das regiões mais violentas da capital. No trecho da sua casa, já há tubulações de esgoto, mas o sistema ainda não funciona, apesar de a cidade ter os melhores índices de cobertura de saneamento do país (99%).

O economista e integrante do Conselho Regional de Economia do DF Júlio Miragaya lembra que a renda per capita média no DF é de R\$ 1.866 por mês. Na região metropolitana de São Paulo, esse valor é de R\$ 1.273 por mês. Nos bairros nobres da capital, como o Lago Sul, o número sobe para R\$ 4.972. Nos municípios do entorno, o montante não passa de R\$ 800. Brasília tem, por exemplo, o maior percentual de empregados domésticos do Brasil.

— Brasília tem pouca capacidade de gerar empregos, mas o fluxo migratório continua — lembra Miragaya, que estima que o total de desempregados chegue a 300 mil.